

Artigos Livres

## Vulnerabilidade racial e socioeconômica: implicações no processo de desenvolvimento humano

Racial and socioeconomic vulnerability: implications in the human development process

Wellington Adilson Domingos Júnior<sup>1</sup> , Lilian Perdigão Caixêta Reis<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa , Viçosa, MG, Brasil

### RESUMO

O indivíduo ao longo de sua trajetória, diante de uma diversidade de contextos, pode estar inserido em situações de vulnerabilidade e subseqüentes situações de risco, as quais tendem a variar, de acordo com o ambiente em questão a ser analisado. Ainda que haja uma diferenciação entre as inúmeras formas de vulnerabilidade, pode haver alguns quesitos particulares e semelhantes os quais tendem a incidir sobre o processo de desenvolvimento humano, tanto inibir como amplificar tal processo. Este estudo, pretende, a partir da seleção de determinados artigos, com variadas temáticas sobre a vulnerabilidade, demonstrar quais as possíveis interpretações, e conseqüências em algumas trajetórias do indivíduo, abordando assim temas referentes às questões raciais, pobreza, e privações na infância. A partir da observação de tais implicações torna-se possível ainda que de forma sensível destacar em que grupos determinadas situações de risco podem ser vistas de forma mais incisiva, além reforçar a comprovação do impacto de determinadas vulnerabilidades no processo de desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade; Risco; Família; Preconceito; Desenvolvimento

### ABSTRACT

The individual, throughout their trajectory, faced with a diversity of contexts, may be inserted in situations of vulnerability and subsequent situations of risk, according to which they tend to vary according to the environment in question to be analyzed. Although there is a differentiation between the forms of vulnerability, there may be some particular and similar requirements that tend to affect the human development process, both by inhibiting and amplifying that process. This study intends, based on the selection of articles, to explore various themes of vulnerability, demonstrating possible interpretations and consequences in some trajectories of the individual, thus addressing themes such as racial issues, poverty, and deprivation in childhood. From the observation of such, it becomes possible, albeit in a sensitive way, to highlight that the risk categories can be seen more sharply, in addition to reinforcing

the proof of the impact of certain vulnerabilities in the human development process.

**Keywords:** Vulnerability; Risk; Family; Prejudice; Development

## 1 INTRODUÇÃO

Teorias da psicologia do desenvolvimento humano apontam que o estudo voltado para a análise da situação de vulnerabilidade que podem afetar a vida de um indivíduo, torna-se relevante para a obtenção de dados que nos permitam fazer a caracterização do ambiente, possíveis situações de risco e conflitos que possam inibir tal processo.

Para Correa, Minetto e Crepaldi (2018) o delinear do desenvolvimento humano é dado de acordo com a existência dos sistemas ecológicos, paralelo a uma interdependência contínua entre os indivíduos que fazem parte, e também devido às relações interpessoais que são instauradas diante de uma variedade de sistemas e subsistemas conectados entre si. Dessa forma os traços de vulnerabilidade e risco surgem de acordo com determinados contextos e situações, que podem amplificar, catalisar, além de transpor determinadas patologias na trajetória do indivíduo.

Sendo assim entende-se que ao admitir a existência de uma interação entre o ambiente físico e social, levando-se em conta o organismo biológico e psíquico, surge a possibilidade de estabelecer o impacto de uma ampla variabilidade de fatores de risco, os quais implementam um maior ou menor grau de vulnerabilidade ao indivíduo. Diante de tal fato, torna-se importante analisar a complexidade social a qual os indivíduos estão inseridos, no intuito de apontar especificidades do comportamento humano.

A realização de uma revisão bibliográfica, permitiu a compreensão de fatores desencadeadores de sofrimentos e conflitos, os quais diferem-se de acordo com as situações e tipos de vulnerabilidade, sendo destacadas as questões raciais, de preconceito, pobreza, privação, precariedade e a pobreza infantil. Questões apontadas pela literatura como condições que incidem diretamente sobre o desenvolvimento cognitivo, motor e psíquico. ainda que em diferentes níveis. Deste modo procura-se

destacar as diferentes formas de representação das vulnerabilidades e fatores de risco dos indivíduos, além de possíveis implicações cognitivas e motoras, levando em consideração a autopercepção do sujeito enquanto inserido em situações de conflito e sofrimento.

De acordo com Cidade e Ximenes (2016) estudos referentes a populações que vivem em situação de sofrimento ainda desprezam em muitos casos a heterogeneidade dos indivíduos e de seus contextos sociais, assim como suas formas de cultura e liberdades pessoais, as quais afetam o bem estar do sujeito. Destacar possíveis contextos de vulnerabilidade e situações de risco específicas, possibilita uma compreensão mais aprofundada da representatividade de tal situação sobre a ótica do indivíduo, sobre a sua autopercepção a qual tende a diferir-se a partir de cada temática.

Para Cidade, Moura Junior e Ximenes (2017) os possíveis impactos psicossociais decorrentes da pobreza tendem a representar as expressões cognitivas, afetivas e comportamentais, decorrentes de condições e limiares marcados pelo risco social e pela vulnerabilidade, fatores esses também associados a políticas públicas precárias e com pouco acesso. Entender as diferentes formas de representação de tais vulnerabilidades e suas implicações, faz-se importante na criação e implementação de políticas públicas que visem a compreensão de contextos, realidades e situações particulares, promovendo a qualidade de vida e diminuição de sofrimentos, de forma mais eficaz.

No intuito de cumprir com os objetivos já citados, optou-se por inicialmente realizar uma ampla varredura literária, a principal ferramenta utilizada foi o Google Acadêmico, que por sua vez também é conhecido como Google Scholar, este site possibilita que produções acadêmicas e científicas dos mais variados segmentos possam ser encontrados através de palavras chave. Foram encontradas produções nas áreas de psicologia, serviço social, educação infantil, políticas públicas e ações afirmativas de gênero e raça, ao final da pesquisa optou-se pela seleção de 5 artigos, sendo escolhidos os que traziam de forma direta determinadas implicações desenvolvimentistas e psicossociais, com até 5 anos de publicação. Subsequentemente, foram utilizados outros artigos obtidos na mesma varredura, no intuito de dialogar com as teorias

apresentadas. Sobre os tipos de vulnerabilidades e demais implicações, os assuntos mais observados e citados foram os contextos das discussões raciais, principalmente mulheres negras, o bem estar pessoal do sentimento de comunidade, a qualidade de vida da criança, além dos possíveis enfrentamentos da pobreza e os atrasos motores em crianças desfavorecidas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o curso de vida podem existir fatores que tendem a aumentar as chances do indivíduo vivenciar situações de risco e no enfrentamento das mesmas, além da dificuldade em lidar com problemas econômicos e sociais, desenvolver predisposições para quadros de ansiedade depressão, ou outros problemas de adoecimento psíquico. O enfrentamento, a aceitação, a capacidade de resiliência em estabelecer estratégias eficazes na busca de soluções para os problemas, varia de acordo com as características pessoais, mas também se o ambiente no qual o indivíduo está inserido evidencia-se como um contexto propenso a maiores ou menores situações de vulnerabilidades, as quais ampliam ou não os riscos para o processo de desenvolvimento.

De acordo com Bronfenbrenner (2011) entre o indivíduo e o microambiente por exemplo, há um misto de interações que são realizadas, sendo estas interações particulares, inclusive com pessoas mais velhas, criando assim um complexo entre as pessoas, símbolos e características físicas que tanto inibem ou engajam o desenvolvimento.

Tal inibição ou engajamento, vai de acordo com o ambiente e a possibilidade da existência ou não da condição de vulnerabilidade conforme citado acima. Segundo Dessen e Costa Junior (2005), existem aspectos do organismo como vulnerabilidades genéticas e psicológicas, além do ambiente, classe social e características familiares, que por sua vez podem levar a quadros patológicos psíquicos, e a outras situações de conflito. Entende-se que existem inúmeros fatores que instituem o quadro da vulnerabilidade do ambiente e da exposição do indivíduo. Algumas dessas formas serão destacadas ao longo do texto, levando em conta os principais fatores, as

consequências para o desenvolvimento do indivíduo e as questões psicossociais que tornam-se presentes em tal contexto.

## **2.1 A vulnerabilidade racial no processo de desenvolvimento humano**

De acordo Prestes e Paiva (2016) a questão racial pode ser tanto um motivo de fortalecimento e reafirmação do próprio espaço social, como pode ser um espaço para situações de preconceito humilhação e conflito, o que por sua vez denota um ambiente vulnerável para o indivíduo em tal contexto. As autoras destacam que o primeiro pressuposto que define a questão racial como algo que tende a ser vulnerável ou não é a capacidade da autopercepção de si, de acordo com a posição em que o indivíduo percebe-se e se coloca.

Prestes e Paiva (2016) destacam que o grau de simetria das relações entre as pessoas que permeiam determinado contexto social, como relação entre vizinhos de diferentes etnias, relações de trabalho, garantia ou privação dos mesmos direitos são os definidores da autopercepção da situação de igualdade ou não. Famílias que se autoidentificam com conformismos de privações de direitos, que implementam padrões comportamentais devido a situações raciais, que associam padrões comportamentais sexuais aos raciais, e restringem perspectivas de vida de acordo com a raça, tendem a criar um ambiente favorável ao surgimento de vulnerabilidades.

A partir das afirmativas de Prestes e Paiva (2016) observa-se que em contraponto com situações de risco e vulnerabilidades dentro do contexto racial, incisivas inspirações nas organizações de resistência e reafirmação cultural no enfrentamento do racismo, ressignificaram a noção da contribuição psicológica no campo da saúde mental dos indivíduos sobre a perspectiva psicossocial.

Ainda sim Schucman e Martins (2017) destacam que situações de racismo, e privações diante da questão racial tende a prejudicar a saúde psíquica dos indivíduos, que por sua vez podem levar ao desenvolvimento de sintomas psicossomáticos, possíveis inibições e até no desenvolvimento de uma autoimagem distorcida. Salienta-se que um

quadro vulnerável, realmente leva a um risco iminente de alterações destrutivas no processo desenvolvimento humano, nas trajetórias de determinado indivíduo.

Souza (2005) elucida e questiona o fato de haver baixíssima incidência de pessoas negras tanto sendo clientes de psicanalistas e psicólogos como também sendo profissionais nessas áreas de atuação. Sendo assim observa-se um desfalque na possibilidade de possível identificação e proximidade com conflitos raciais e abordagens psíquicas, o que amplia o grande vale existente entre a incidência de maior vulnerabilidade em ambientes segregados racialmente. Fator que faz com que haja pessoas em situação de sofrimento, e com maiores impedimentos na própria trajetória.

Contudo, novamente Prestes e Paiva (2016) apontam que microsistemas familiares em que houve a superação desse “racismo interiorizado” foram pautados sobre uma transmissão psíquica intergeracional dos valores de reafirmação cultural da negritude, pelos relatos de vivências e momentos de superação. Essa transmissão abrange uma sensação de pertencimento e proteção, os quais também segundo as autoras são imprescindíveis na superação das vulnerabilidades que levam a fatores de risco como os citados acima.

## **2.2 Marcas da pobreza no processo de desenvolvimento humano enquanto no contexto da vulnerabilidade**

Além do aspecto racial, um dos fatores mais citados e amplamente debatidos a respeito das diversas formas de vulnerabilidades que tendem a inibir o processo de desenvolvimento humano destaca-se a pobreza. De acordo com Bomfim (2010) a pobreza não é somente um fator isolado, por sua vez vem acompanhada de inúmeros outros vazios, com indicadores, os quais destacam-se a fome, baixa remuneração, falta de acesso à saúde, saneamento, educação e moradia, ou seja lacunas que vão se abrindo e reduzindo perspectivas e expectativas de vida, além da naturalização dessa realidade pelo próprio indivíduo. Desse modo entende-se que a pobreza é considerada um dos principais fatores que tende a transpor determinado grau de vulnerabilidade aos ambientes e subseqüentemente às pessoas as quais se encontram em tal situação.

Moura (2014) destaca que ao analisar as implicações da vulnerabilidade elegível diante da pobreza, deve-se possuir um olhar multidimensional sobre as diferentes implicações sobre essa situação, uma vez que tal disparidade leva tanto à possibilidade de desenvolver disfunções alimentares, nutricionais, de saúde pública, além de outros fatores como altas taxas de crime e natalidade. Esses problemas são paralelos aos possíveis vícios, excessos no consumo de álcool e outras disfunções que podem vir a ser patologizadas. Talvez a pobreza seja um dos fatores que desempenham maiores implicações no desenvolvimento humano, tanto sobre a ótica psíquica como sobre a ótica física e biológica.

Para Nepomuceno *et al.* (2017) a pobreza repercute na produção de maneiras singulares da construção do psiquismo uma vez que este fenômeno impacta nas ações sentimentais, e sentidos no que diz respeito às privações vividas as quais marcam um determinado tipo de existência. Pode-se inferir que se tratando da falta de recursos, deve-se levar em conta a percepção do indivíduo em tal situação, além da dimensão de toda uma dinâmica psicológica e social que passa a existir nesse contexto.

Novamente Moura (2017) aponta que além de questões referentes às práticas discriminatórias e de humilhação, os indivíduos nessa situação encontram-se em um cotidiano pautado pelo abandono, privações e construção de conceitos explicativos de conotação, mística, divina ou de reafirmação de fatalismos, o que transpõe novamente uma implicação psicológica sobre o contexto.

Nepomuceno *et al.* (2017) elucidam que diante de condições precárias e tão impactantes na qualidade de vida das pessoas as quais vivenciam a pobreza, o estabelecimento de redes sociais e senso de comunidade, tende a ampliar sentimentos de coletividade, gerando efeitos positivos para os indivíduos, como a sensação de pertencimento e quebra do isolacionismo socioeconômico. Além da capacidade de interação, estabelecimento de confianças e redes de auxílio, práticas que para Bomfim (2010) são consideradas estratégias de sobrevivência no sentido de resposta a determinadas situações de disparidade.

### 2.3 A pobreza infantil e seus efeitos no processo de desenvolvimento humano

Para complementação das implicações das vulnerabilidades no processo de desenvolvimento humano, faz-se importante destacar o processo de desenvolvimento das crianças então no contexto de pobreza infantil. De acordo com o Relatório da Unicef (2018) a pobreza infantil, é um grave problema o qual impacta não somente nas crianças que estão em tal situação, como tende a impactar o desenvolvimento de toda sociedade no decorrer do tempo. Dessa forma a Unicef determina que a pobreza infantil inclui a privação de direitos como uma das faces da pobreza, além da falta de cuidado, afeto, parentalidade, educação, saneamento e ambiente propício para o desenvolvimento.

Diante dessas definições e recomendações, pode-se inferir que a pobreza é um dos fatores mais determinantes para ampliar a vulnerabilidade quando vivenciada durante a infância, inclusive pelo fato das fases do desenvolvimento inicial serem imprescindíveis para a manutenção dos ciclos vitais. Oliveira (2014) aponta as crianças que cresceram em situação de precariedade como as mais vulneráveis ao fato de possuírem dificuldades no que tange à saúde física e psicológica, além de baixos índices escolares, da expectativa de vida e futuramente na obtenção de renda e emprego, criando assim um ciclo de improbidade socioeconômica. Desse modo entende-se que as crianças nessas circunstâncias acabam por encontrar-se numa situação de desvantagem se comparado com outras.

Oliveira (2014) ainda sugere que, ao levar em conta a teoria da bioecologia de Bronfenbrenner, pode-se estabelecer uma íntima relação entre a pobreza infantil e os efeitos prejudiciais ao estado psicológico, emocional e social, pautados por atividades frenéticas, falta de estrutura e rotina, além do rompimento ou interrupção dos processos proximais<sup>1</sup>, necessários para o desenvolvimento da criança.

De fato entende-se que diante da falta de ambientes propícios e da existência de vazios, transpostos inclusive nas interações e relações entre a família, considerado

---

<sup>1</sup> "Os processos proximais caracterizam-se pelo estabelecimento de uma interação recíproca, progressivamente mais complexa, entre um organismo humano e as pessoas/ objetos do seu ambiente imediato, em que ambas as partes se mantêm ativas e se estimulam mutuamente." (Diniz e Koller, 2010, p. 68)



como o primeiro ambiente de interação social, pode-se deixar de realizar determinadas aprendizagens, ou até alguns tipos de desenvolvimentos cognitivos, de acordo com certas inibições as quais tendem a surgir dado o contexto da privação de recursos e cuidados.

De acordo com Nobre, Bandeira e Valentini (2016), crianças desfavorecidas economicamente possuem maior chance e tendência de terem suas habilidades motoras comprometidas além de maior dificuldade no desenvolvimento cognitivo. De acordo com as autoras, as situações socioeconômicas, geralmente influenciam o microambiente da criança no qual se encontra a família. Dessa forma privações podem acarretar na insuficiência alimentar que por sua vez impacta no crescimento e desenvolvimento cognitivo da criança. Além disso, constatou-se que mesmo em situações onde há uma quantidade mínima de alimentos, ambientes marcados por conflitos e violência, acarretam num certo atraso escolar.

Nobre, Bandeira e Valentini (2016) ainda ressaltam que em regiões, marcadas pelo contexto de improbidade econômica, diante de questões macrossistêmicas e mesossistêmicas, as escolas, não tem a possibilidade, ou simplesmente não se empenham em desenvolver atividades lúdicas e esportivas como fator de intercâmbio social, visando a promoção do desenvolvimento motor e cognitivo.

Novamente para Oliveira (2014) da mesma forma que existem fatores os quais amplificam as vulnerabilidades das crianças e induzem a disfunções, existem fatores protetivos, asseguradores do desenvolvimento infantil, como a família enquanto grupo social em referência de cuidado e afeto, o trabalho contínuo das escolas e educadores, enquanto fonte de aprendizagem e socialização, além de outras instituições que possam facilitar os processos proximais, desses pequenos indivíduos.

Em suma, entende-se que as vulnerabilidades associadas, quando no papel de influência das questões psíquicas de trajetória e desenvolvimento humano, estão atreladas a exposição cumulativa a certo risco ambiental. Dessa forma, do mesmo modo em que são destacadas causas e implicações das diferentes formas de vulnerabilidade

ao desenvolvimento humano, surge a possibilidade de apontar situações que podem contribuir para tal desenvolvimento, além de possíveis formas de intervenção.

De acordo com a Unicef (2018) a redução da pobreza, principalmente a pobreza infantil, considerada um dos graves marcadores das diferentes vulnerabilidades, deve ser pautada em propostas não somente voltadas para as crianças mas também para mães, pais e responsáveis. Além disso considera-se imprescindível uma abordagem intersetorial, paralelo ao estabelecimento de parcerias com instituições que se comprometam em sanar as inúmeras lacunas socioeconômicas existentes.

Segundo Ferrazza (2016) a pobreza, e demais aspectos da vulnerabilidade estão diretamente ligados à psicologia do desenvolvimento humano, todavia para uma intervenção eficaz e incisiva, faz-se importante a diminuição de intervenções clínicas e sanitárias de controle, deve-se haver um permear psicossocial tratando-se de possíveis políticas governamentais, atrelado a um atendimento humanizado, levando em conta contextos, ambientes e predisposições às diversas formas de vulnerabilidades. Sendo assim o desenvolvimento humano está intimamente ligado a múltiplas abordagens, não havendo um único fator que possa alterar a trajetória do indivíduo, todavia a identificação de possíveis ambientes favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento, além das implicações psíquicas devem estar inseridas na análise de qualquer contexto de improbidade e precariedade.

### **3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Após a realização de uma investigação bibliográfica referente aos aspectos dos ambientes, vulnerabilidades e fatores de risco que implicam no processo de desenvolvimento humano algumas inferências podem ser feitas. Inicialmente destaca-se que a autopercepção do indivíduo sobre sua condição assim como sua auto interpretação, tende a ser mais incisiva nas questões raciais, uma vez que fatores de empoderamento, combate ao preconceito e reafirmações culturais, estão de acordo com a não subordinação dos contextos raciais ou seja, muitos dos sofrimentos

gerados, conflitos e humilhação são paralelos àqueles provenientes de contextos de subjugação, que por sua vez reafirmam necessidades comportamentais pela sua condição racial. Esse modo de pensar, ou tendência de ação passiva está associado em grande parte ao contexto familiar. (Petrucci; Borsa; Koller, 2016).

Famílias em que há o fortalecimento das crenças, tradições, em que há a transmissão intergeracional do conhecimento, e das histórias de luta e resistência, tendem a ressignificar a própria participação social e o exercício da cidadania. A não aceitação da exclusão e do sofrimento parte desse princípio, ainda que o cenário nacional seja marcado, por abusos e preconceitos e ofensas.

Todavia a patologização do sofrimento e interiorização de aspectos não positivos sobre a condição racial, pode gerar disfunção psicológica e alterar trajetórias de vida, e se faz presente em famílias onde há um elevado conformismo ou temporização dos sistemas de domínio e controle. De acordo com Santos (2016) é notável que há uma certa predisposição no que diz respeito à maior proximidade perante a uma situação de vulnerabilidade, tratando-se de pessoas de determinadas etnias/cor associados a fatores socioeconômicos.

Tamanha vulnerabilidade, amplia-se a medida que há uma certa confluência com as questões de gênero, quando às mulheres negras são reservados menor poder e espaços menos privilegiados. Santos (2016) ainda define que a percepção dessa situação, o não conformismo além da execução de uma conduta de questionamento, é um dos principais fatores determinantes a essa não condição de precariedade. Todavia essa atribuição de força é em muitos casos transposta de forma intergeracional, familiar e mediante ao estabelecimento de redes de apoio.

Ainda tratando-se da autopercepção e interpretação do próprio papel social, a respeito das diferentes formas de vulnerabilidade, ressalta-se que observando o indivíduo em situação de pobreza e fome, tal interpretação está atrelada muitas vezes a um conformismo e naturalização da sua condição socioeconômica, pautada num fatalismo muitas vezes justificado por questões do imaginário, ou de cunho

religioso. Esse fato corrobora com a afirmação de Bomfim (2010) que por sua vez destaca que a percepção dos sentidos da pobreza e da fome é expressa por sensações ou sentimentos vivenciados pelo corpo adaptado ao seu mundo ordinário. Bomfim (2010) ainda define que o indivíduo uma vez imbuído de sua tradição perceptiva nem sempre se interroga sobre sua condição social e nem sempre fala.

Outro fato a ser observado após a realização da investigação bibliográfica, são as implicações cognitivas, motoras e psíquicas referentes às situações de risco e vulnerabilidades. Ao longo do trabalho nota-se que qualquer indivíduo inserido em algum tipo de vulnerabilidade como as destacadas acima, pode sofrer implicações cognitivas motoras e psíquicas no processo de desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital, independentemente da fase de vida, sendo majoritariamente ampliadas ou não. Ressalta-se que a pobreza infantil é um fator a ser analisado com extrema cautela e importância diante das consequências ao longo da vida do indivíduo.

Essa afirmativa vai de acordo com Cidade, Moura Junior e Ximenes (2017) ao destacar que embora o fatalismo e a identidade daquele considerado subjugado ou em determinada situação de improbidade não determine uma completa rigidez mental, estes poderão influenciar profundamente os modos de estruturação do psiquismo dos indivíduos.

Sobre os aspectos da família, frente aos mecanismos que incidem a vulnerabilidade e situação de risco, considera-se que a família é o primeiro sistema que possibilita oferecer um ambiente favorável ou não a situações de conflito e consequentes inibição do processo de desenvolvimento humano. A família é o palco das primeiras relações de afeto e construção dos valores pessoais do indivíduo, os quais podem encorajar ou desencorajar o enfrentamento de certas situações ao longo da trajetória de vida. Alencar, Costa e Cavalcante (2018) exemplificam tal fato afirmando que a família oferece um compilado de relações, interações, níveis socioeconômicos, privações ou excessos que por sua vez afetam possíveis trajetórias e ciclos vitais de seus efetivos componentes.

Além dessas implicações em todas as situações de possíveis vulnerabilidades, foram destacadas como formas eficazes de intervenções, abordagens multissetoriais, intersetoriais, multidisciplinares e interdisciplinares, no intuito de possibilitar um entendimento mais aprofundado sobre os diferentes contextos daquele indivíduo, visando uma não patologização imediata. Algo que corrobora com esta afirmativa é a fala de Cidade e Ximenes (2016), em que destaca-se a importância de uma atuação voltada para o fortalecimento das práticas e costumes culturais, que levem em conta especificidades e particularidades, mediante o diálogo e transformação positiva da realidade a qual se está inserido.

Contudo surge a necessidade de maiores estudos e análises sobre as inúmeras implicações que situações de vulnerabilidade podem gerar tratando-se dos fatores de risco no processo de desenvolvimento humano. Além disso, torna-se importante apontar possíveis políticas públicas para determinadas situações contextuais específicas, mais eficazes e menos invasivas na interação com o indivíduo que passa por determinado sofrimento.

A autopercepção e autoidentificação, são temas que envolvem grande complexidade de fatores e contextos, inicia-se desde a concepção do indivíduo e vai além da capacidade de se enxergar como um sujeito ativo, determinante na tomada de decisões, ações e escolhas, engloba inclusive sua autodenominação, no sentido de sensação de pertencimento, podendo existir naturalizações e normatização de contextos, aceitação, ou não aceitação de determinados paradigmas, sendo também proveniente do preparo e condicionamento para realização de questionamentos e reflexões. Entende-se então que tal temática deve ser abordada de uma maneira mais aprofundada, a partir de estudos subsequentes, uma vez que considera-se esse como um dos fatores intrínsecos ao processo de desenvolvimento humano. Algo que é amplamente difundido é a importância da família, como fonte de segurança emocional, social financeira e psicológica para o indivíduo. Todavia observa-se tal instituição não como o único meio decisivo nas trajetórias e ciclos vitais e sim como um

importante setor de suporte, o qual deve estar ao lado de um trabalho conjunto com outros sistemas institucionais e governamentais, partindo da lógica de engrenagens parceiras, as quais juntas tendem a impactar a vida do indivíduo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com este trabalho pode-se identificar que independente do tipo de vulnerabilidade e fator de risco o qual o indivíduo está inserido, compreende-se a família como um setor importante, no sentido das relações interpessoais, além do contexto ambiental. Paralelo a isso, determinadas amplificações ou inibição de fatores de risco, estão também condicionados a autopercepção do próprio indivíduo, partem da absorção de determinadas situações conflitantes, das disparidades socioeconômicas, da dinâmica social, além das formas de enfrentamento que são colocadas em prática. Torna-se notável a importância de trabalhos intersetoriais, além da importância do desenvolvimento de políticas públicas, que visem um atendimento pautado no acolhimento, no entendimento, do indivíduo, na identificação dos diversos sistemas existentes, no aconselhamento e mapeamento. Considera-se necessário que a segregação, patologização, ou responsabilização familiar dê lugar a uma vertente mais humanizada. Existem inúmeras situações que podem influenciar o processo de desenvolvimento humano, talvez o tempo e o grau de exposição a essas situações também tendem a influenciar, o que pode ser pesquisado em estudos posteriores.

Ressalta-se ainda de forma sensível, que tratando-se da pobreza infantil, em condições de desnutrição e insuficiência alimentar, há uma maior chance de obstrução do desenvolvimento motor e cognitivo do indivíduo, situação que faz com que tais contextos precários sejam altamente observados e erradicados, diante das consequências nocivas ao desenvolvimento da criança ao longo de todo o seu ciclo vital.

Em suma, necessita-se de uma atuação que leve em conta o entendimento das diversas especificidades do indivíduo, incluindo ajuda no processo de autoidentificação e autopercepção, para que o mesmo consiga se enxergar como um ser social, um

sujeito com uma identidade formada, o que contribui para o enfrentamento de determinadas situações de preconceito, incluindo normatizações e generalizações. Além disso sugere-se a realização de um levantamento mais aprofundado a respeito da situação da pobreza infantil, diante dos inúmeros impactos que podem gerar na vida das crianças, trazendo propostas de trabalhos contínuos entre instituições escolares, Governo e famílias, deixando claro o senso de comunidade e a interconectividade entre esses sistemas. Promover políticas públicas através de tais estudos e sugestões, tende a sanar determinadas vulnerabilidades, trazendo maior qualidade de vida, ao indivíduo e à família, nos mais variados aspectos.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, C. de N.; COSTA, E. F.; CAVALCANTE, L. I. C. Associação entre a Pobreza Familiar e o Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças na Educação Infantil. **Revista de Psicologia da Imed**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 89-102, 11 dez. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-50272018000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200007). Acesso em: 20 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2741>
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**. Tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre, Artmed, 2011.
- CIDADE, E. C.; MOURA JUNIOR, J. F.; XIMENES, V. M. Implicações psicológicas da pobreza na vida do povo latinoamericano. **Psicologia Argumento**, [s.l.], v. 30, n. 68, p.87-98, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/ugfWtjD>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- CIDADE, E. C.; XIMENES, V. M. Juventude e pobreza: Implicações psicossociais do fatalismo. **Revista Interamericana de Psicologia (IJP)** v.50, n. 1, p.128-136, 2016. Disponível em <https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/77>. Acesso em: 19 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v50i1.77>
- CORREA, W.; MINETTO, M. de F.; CREPALDI, M. A. Família como promotora do desenvolvimento de crianças que apresentam atrasos. **Pensando famílias**, v. 22, n.1, p. 44-58, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2018000100005&lng=pt&tlng=p](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100005&lng=pt&tlng=p). Acesso em: 04 set. 2020.
- DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR., Á. L. **A ciência do desenvolvimento humano**. Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre, Armed, 2005.
- DINIZ, E.; KOLLER, S.H. O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 36, p. 65-76, 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440602010000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602010000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 set. 2020. |DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100006>

FERRAZZA, D. A. Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas / Psychology and public policies. **Revista Polis e Psique**, [s.l.], v. 6, n. 3, p.36-57, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/61028/pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/2238-152X.61028>

NEPOMUCENO, B.; BARBOSA, M. S.; XIMENES, V. M.; CARDOSO, A. A. V. Bem Estar Pessoal e Sentimento de Comunidade: um estudo psicossocial da pobreza. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.74-83. Disponível em: <https://cutt.ly/LgfE6N8>. Acesso em: 21 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.24879/2017001100100214>.

NOBRE, F. S. S.; BANDEIRA, P. F. R.; VALENTINI, N. C. Atrasos motores em crianças desfavorecidas socioeconomicamente. Um olhar Bioecológico. **Motricidade**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.59-69, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/7178>. Acesso em: 20 jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.6063/motricidade.7178>

OLIVEIRA, H. P. **Bem-estar e Qualidade de Vida de Crianças em Contextos de Pobreza**. Braga, Portugal, 2014. Dissertação (Mestrado em Estudo da criança) – Instituto de Educação, Universidade do Minho.

PRESTES, C. R. S., PAIVA, S. F. Abordagem psicossocial e saúde de mulheres negras: vulnerabilidades, direitos e resiliência. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 25, n. 3, p.673-688, 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/AgfRFIf>. Acesso em: 20 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-129020162901>

PETRUCCI, G. W.; BORSA, J. C.; KOLLER, S.H. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 391-402, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2016000200001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200001). Acesso em: 01 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-01Pt>

SANTOS, N.J.S. Mulher e negra: dupla vulnerabilidade às DST/HIV/aids. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 602-618, 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2016.v25n3/602-618/>. Acesso em: 19 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-129020162627>

SCHUCMAN, L. V.; MARTINS, H.V. A Psicologia e o Discurso Racial sobre o Negro: do “Objeto da Ciência” ao Sujeito Político. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 37, núm.esp., p.172-185, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37nspe/1414-9893-pcp-37-spe1-0172.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703130002017>

SOUZA, R. A Saúde da população negra: uma questão de direito e equidade. **Revista de Educação Popular**, v. 4, n. 1, p 94 - 102, 2005. Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19919>. Acesso em: 21 nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2005-19919>

UNICEF. **Pobreza na infância e na adolescência**, 2018. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/156/file/Pobreza\\_na\\_Infancia\\_e\\_na\\_Adolescencia.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/156/file/Pobreza_na_Infancia_e_na_Adolescencia.pdf). Acesso em: 21 set. 2020.



## Contribuição dos autores

### 1 – Wellington Adilson Domingos Júnior

Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa

<https://orcid.org/0000-0002-2250-5515> • [wellingtondomingosjr@gmail.com](mailto:wellingtondomingosjr@gmail.com)

Contribuição: Investigação, Metodologia, Redação - rascunho original, Redação - revisão e edição, Visualização.

### 2 – Lílian Perdigão Caixêta Reis

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia

<https://orcid.org/0000-0001-6827-871X> • [lilian.perdigao@ufv.br](mailto:lilian.perdigao@ufv.br)

Contribuição: Conceitualização, Metodologia, Redação - revisão e edição, Visualização, Supervisão.

## Como citar este artigo

DOMINGOS JÚNIOR, Wellington Adilson; REIS, Lillian Perdigão Caixêta. Vulnerabilidade racial e socioeconômica: implicações no processo de desenvolvimento humano. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 36, e61853, 2023. DOI: 10.5902/2317175861853. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175861853>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.